

FAMÍLIA COMBONIANA

NOTICIÁRIO MENSAL DOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS DO CORAÇÃO DE JESUS

N.º 771

Fevereiro de 2019

DIRECÇÃO-GERAL

Secretariado Geral da Formação

Workshop sobre a interculturalidade

De 20 a 27 de Janeiro, na Casa Generalícia, realizou-se o “*Workshop sobre as Competências Interculturais*”, organizado pelos membros do Secretariado Geral da Formação: P. John Baptist Keraryo Opargiw, P. Siro Stocchetti, P. Elias Sindjalim, P. Fermo Bernasconi e Ir. Guillermo Casas. Os trabalhos iniciaram com as palavras de boas-vindas do P. John Baptist, Secretário-Geral da Formação, que recordou o conteúdo da Carta do Conselho Geral a todo o Instituto, na qual se indicava que o ano 2019 será inteiramente dedicado à reflexão e reorganização de actividades concretas sobre o tema da interculturalidade.

Depois dele, o P. Siro apresentou os objectivos e a metodologia escolhidos para este *workshop*, sublinhando que o objectivo principal desta semana de trabalho é fazer uma experiência pessoal de reflexão, de partilha e de crescimento na competência intercultural, a fim de que cada um dos participantes possa depois animar os confrades da sua circunscrição.

Os 40 participantes eram de 14 nacionalidades; faziam parte do grupo também duas combonianas: Ir. Angelina Nyakuru, do Uganda, e Ir. Iris Kelyna Gallardo, de El Salvador. A Europa foi o continente mais representado, com 27 participantes, seguido da África (8), América (4), Ásia (1). Entre os europeus, prevaleciam os italianos (14), seguidos de espanhóis (6), portugueses (5), um alemão e um polaco.

No fim do *workshop* foram caracterizadas algumas experiências interculturais e definidas actividades concretas capazes de ajudar as circunscrições combonianas a aprofundar o tema da interculturalidade.

Secretaria-Geral

Publicamos uma lista de obras nascidas ou inspiradas pela missão comboniana no mundo. É muito provável que a lista possa ser

enriquecida com outros nomes que vos pedimos para no-los assinalar. Obrigado.

INSTITUTOS, CONGREGAÇÕES, ASSOCIAÇÕES & MOVIMENTOS FUNDADOS E/OU ACOMPANHADOS POR MISSIONÁRIAS & MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

FEMININOS

01. *Little Sisters of Mary Immaculate* > D. Angelo Negri e confiadas à Ir. Angioletta Dognini, Gulu (Uganda) 1945.

02. *Daughters of the Immaculate Heart of Mary* > D. Johann Riegler, Glen Cowie (Africa do Sul) 1949.

03. *Sisters of the Sacred Heart* > D. Sisto Mazzoldi, Juba (Sudão) 1952, com a ajuda da Ir. Donatilla Moroni. Emigradas em Moyo (Uganda) por causa da guerra civil confiadas à orientação da Ir. Elisabetta Goggi, agora trabalham quer no Sudão quer no Uganda.

04. *Sisters of Nazareth* > D. Edoardo Mason, Wau (Sudão) 1956, com a Ir. Carmen Predelli. Em seguida, confluem no novo instituto das *Missionary Sisters of the Blessed Virgin Mary* (1997).

05. *Sisters of Our Lady of Victories* > D. Domenico Ferrara, Mupoi (Sudão) 1957, confiadas à Ir. Bartolomea Pedretti. Confluem no novo instituto das *Missionary Sisters of the Blessed Virgin Mary* (1997) dependente do bispo de Tombura-Yambio, que confiou a sua formação às irmãs combonianas.

06. *Sisters of the Perpetual Adoration of the Holy Trinity* > D. Angelo Tarantino com a Ir. Anastasia Fumagalli, Arua (Uganda) 1960. É um mosteiro de clausura.

07. *Lay Helpers* > P. Antonio La Salandra, Maracha (Uganda) 1970. É uma associação leiga.

08. *Sisters of Mary, Mother of the Church* (de carácter missionário e multitribal) > D. Cesare Asili, bispo diocesano de Lira (Uganda) 1972. Formação confiada à Ir. Ignazia Curcis.

09. *Evangelizing Sisters of Mary* > D. Sisto Mazzoldi e P. G. Marengoni, Himo/Moshi (Tanzânia) 1976, com a ajuda da Ir. Pieralba Figini.

10. *Misioneras Combonianas del Corazón de Jesús* > D. Enrico Bartolucci, Esmeraldas (Equador) 1982.

11. *Contemplative Evangelizing Sisters of the Heart of Christ* > P. Giovanni Marengoni (Quênia). Devia ser o ramo feminino da congregação contemplativa fundada em 1986, mas nunca nasceu por proibições cruzadas.

12. *Handmaids of the Church* > D. Armido Gasparini, Awasa (Etiópia) 1988, com a ajuda da Ir. Neghesti Tekié. Primeiros votos em 1991.

13. *Misioneras de Maria Estrella del Mar* > D. Olindo Spagnolo, Guayaquil (Equador) 1992, aprovada em 1995.

MASCULINOS

14. *Brothers of St. Martin de Porres* > D. Sisto Mazzoldi, Juba/Kit (Sudão) 1953, com a ajuda do P. Giuseppe Gusmini e da Ir. Alessandro Pelucchi. Prófugos no Uganda, agora trabalham nos dois Estados.

15. *Marian Brothers or Brothers of the Immaculate Heart of Mary* > D. G. Battista Cesana e P. Gino Albrigo, Lodonga (então na diocese de Gulu – Uganda) 1954. Para o ensino e os catecumenatos.

16. *Brothers of St. Joseph* > D. Edoardo Mason, Wau (Sudão) 1955. Ensino religioso e escolástico. Arrastados pela guerra civil, os sobreviventes entraram para os *Brothers of St. Martin de Porres*.

17. *Brothers of St. Joseph the Worker* > D. Domenico Ferrara, Mupoi (Sudão) 1959. Confluídos, depois da guerra civil, nos *Brothers of St. Martin de Porres*.

18. *Apostles of Jesus* > D. Sisto Mazzoldi e P. Giovanni Marengoni, Nadiket/Moroto (Uganda) 1964. É a primeira congregação missionária africana de sacerdotes e irmãos.

19. *Pequeños Hermanos de Maria/Little Brethren of Mary* > P. Antonio Piacentini, La Paz (México) 1971. Movimento aprovado em 1991. Tem também o ramo feminino das *Piccole Sorelle di Maria*. É um movimento que obteve a aprovação pontifícia em 1991. Presente em 17 nações, conta com cerca de 20 000 membros, dos quais 150 consagrados/as.

20. *Petits Frères de l'Évangile*, Lomé (Togo) 1974, nascidos da fusão dos *Disciples de Jésus* fundados pelo P. Francesco Grotto, em 1971 e dos *Frères de St. Jean-Baptiste*, fundados em 1968 pelo arcebispo D. Dosseh.

21. *Contemplative Evangelizers of the Heart of Christ* > P. Giovanni Marengoni, Rongai/Nakuru (Quénia) 1986.

22. *Sociedad Sacerdotal Misioneros de «Estrella del Mar»* > D. Olindo Spagnolo, Guayaquil (Equador) 1983, aprovada em 1995.

23. *Misioneros de los jovenes de Maria Inmaculada* > P. Santiago Moratiel, Equador, aprovado em 1995.

Também têm uma ligação com a família comboniana as seguintes realidades eclesiais:

24. *Apóstoles de la Palabra* > P. Flaviano Amatulli, México, 1978.

25. *Servidores de la Palabra* > P. Luigi Butera, México.

26. *Misioneras Hijas de la Iglesia* > P. Julio Herrero e Ir. M. Rosaria D'Anna, Quito (Equador) 1979.

27. *Misioneros de la Reconciliación del Señor de los Milagros* > ex-comboniano P. Felipe Homero Fierro Radiilo, Lima (Peru) 1987.

28. *A.M.S.E.* = Asociación Misionera Seglar, Equador, Quito 1994.

29. *Hogares Daniel Comboni* > P. Manuel Sánchez, El Carmen (Equador) 2002. Para as crianças abandonadas.

30. *Cenacolo Missionario Comboniano* > Ir. Rosangela Passera ed Ester Abbattista, aprovado pela diocese de Roma em 2002.

Profissões perpétuas

Esc. Musonda Cosmas (MZ)	Lunzu (MW)	24/01/2019
Esc. Sebutinde Michael (U)	Namalu (UG)	25/01/2019

Obra do Redentor

Fevereiro	01 – 15 C	16 – 28 EGSD	
Março	01 – 07 CO	08 – 15 E	16 – 31 DSP

Intenções de oração

Fevereiro – Para que o testemunho das nossas comunidades intergeracionais e interculturais seja sinal de um Deus que, no seu abraço de Amor infinito, inclui todos. *Oremos.*

Março – Para que a canonização de D. Romero leve a todas as comunidades cristãs da América Latina força, perseverança e confiança na força do Evangelho. *Oremos.*

Publicações

P. Simon Mwaura Mbutia, *Fiqh al-aqalliyyāt's Struggle between Established Traditions and the Need to Adapt fatāwā to the Western Context. The Debate about a Woman who Embraces Islam Without her Husband*, Pontificium Istitutum Studiorum Arabicorum et Islamologiae, Roma 2018. É a tese de doutoramento em Estudos árabes e islamologia do P. Simon que analisa o tema da conversão ao Islão nos países ocidentais de uma mulher casada enquanto o marido permanece na sua religião e da fatāwā no contexto do mundo ocidental. É um trabalho que tem em conta a jurisprudência das minorias, o parecer de alguns peritos no assunto e que se baseia sobre uma ampla bibliografia.

BRASIL

Celebração de acção de graças pelo P. Gianpietro Baresi

Em memória do P. Gianpietro Baresi, muitos dos seus amigos e amigas organizaram uma celebração de acção de graças pela sua vida, que se realizou no *Arsenal da Esperança*, em São Paulo, no dia 19 de Janeiro de 2019.

Nas estruturas do actual *Arsenal da Esperança* foram acolhidos milhares de migrantes que chegavam ao Brasil. Hoje, o projecto coordenado pela fraternidade do SERMIG, acolhe todos os dias 1250 sem residência, oferecendo acolhimento, alojamento, possibilidade de higiene pessoal, cursos profissionais e percursos de autoestima, serviço e inclusão.

Quando estava em São Paulo, o P. Gianpietro celebrava a eucaristia no *Arsenal* duas vezes por semana, autêntica actualização, hoje, da encarnação de Jesus no meio dos pobres.

Na celebração, inspirada pelo Evangelho das Bodas de Canã, participou uma representação significativa da Família Comboniana: irmãs, irmãos, padres, leigos amigos do P. Gianpietro, muito próximos do nosso carisma. Estavam presentes também representantes da Pastoral Prisional, da Pastoral Operária, do Centro de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Sapopemba, do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Sapopemba e do Instituto Daniel Comboni da *Fazenda da Juta*, bem como membros de comunidades eclesiais da Zona Leste de São Paulo e do Santuário de Santa Cruz da Reconciliação, do Caxingui.

Gianpietro foi recordado pela sua proximidade aos mais pobres, os amigos de Deus. Ao mesmo tempo, foi posta em evidência a sua capacidade de leitura e de análise profunda da realidade do contexto e dos desafios sociopolíticos, da história e das perspectivas da Igreja. Alguns combonianos que foram seus formandos ou companheiros de missão sublinharam as suas intuições para que a formação fosse mais incarnada, entrando na periferia e deixando-se desafiar por esta.

Foi recordado o seu empenho pela defesa das crianças e dos adolescentes e na revista *Sem Fronteiras*: as palavras do P. Abel, o pseudónimo que tinha escolhido para a sua rubrica de considerações irónicas, provocatórias e proféticas, ressoaram mais uma vez nos espaços desta celebração de despedida. Celebração que se realizou no signo do Evangelho da Alegria, do qual o P. Gianpietro foi sempre testemunho vivo e coerente. A receber no céu o P. Gianpietro – foi dito – estiveram os pobres que ele conhecia e servia. São estas pessoas que reconhecem os servos de Deus e confirmam por eles quanto valha a pena uma vida inteira de doação, profecia e serviço à vida.

COLÔMBIA

Exercícios espirituais e Assembleia

Os Combonianos da Delegação da Colômbia concluíram o ano dedicado à Regra de Vida (RV) com uma semana de exercícios espirituais, de 8 a 15 de Janeiro, orientados pelo P. Rafael González Ponce. «O P. Rafael ajudou-nos muito a conhecer a RV e, sobretudo, a saboreá-la e compreendê-la», disse o P. Antonio Villarino.

Logo de seguida, de 16 a 18 de Janeiro, a Delegação teve a sua assembleia anual, cujo tema principal foi «Que missão estamos a levar por diante na Colômbia e como podemos melhorá-la?». Os missionários iniciaram com uma manhã de reflexão orientada pelo P. Carlos Correa, provincial dos Jesuítas colombianos.

EQUADOR

Encontro de partilha relativa à zona de fronteira

Dias 3 e 4 de Dezembro de 2018, na paróquia comboniana de San Lorenzo mártir (Esmeraldas), realizou-se um encontro para partilhar a situação social e pastoral da zona de fronteira. Estavam presentes os representantes da diocese de Tumaco (Colômbia) e do Vicariato Apostólico de Esmeraldas: os respectivos bispos, D. Orlando Olava e D.

Eugenio Arellano, MCCJ, e cerca de 30 agentes da pastoral, entre sacerdotes, religiosas e leigos da cidade de Tumaco, do Vicariato e da Zona Norte de Esmeraldas. Esteve também uma significativa representação de combonianos e combonianas, entre os quais o P. Daniele Zarantonello, pároco de Tumaco, o P. José Martín Balda, coordenador do encontro e vigário da pastoral de Esmeraldas, e as missionárias e os missionários combonianos que trabalham nas paróquias de Santa Maria de los Cayapas, Borbón e San Lorenzo. Embora a experiência vivida não seja inteiramente nova e se insira num programa de iniciativas que têm já uma história de mais de vinte anos, este encontro nasceu de uma situação que se criou recentemente, especialmente em San Lorenzo e em Tumaco, depois das bombas que explodiram em Janeiro e Março de 2018 em San Lorenzo e em Borbón e depois dos episódios de violência (com a morte de 4 militares equatorianos pelo rebentamento de uma mina, o sequestro de três jornalistas e de um casal equatoriano) provocados pelos grupos armados do narcotráfico.

O encontro teve três momentos: a memória histórica da pastoral de fronteira; a apresentação das várias problemáticas por parte das delegações e as conclusões práticas com a avaliação do encontro.

Acima de tudo, os problemas, já partilhados em diversas ocasiões, aumentaram. A apresentação das problemáticas permitiu compreender que as duas zonas vivem a mesma realidade, os mesmos problemas e as mesmas esperanças embora com aspectos mais dramáticos em Tumaco e na zona da fronteira colombiana. De facto, os grupos étnicos são os mesmos e para as pessoas não tem qualquer sentido pôr uma fronteira que limite as deslocações e as actividades económicas e comerciais, nem que se utilizem sistemas administrativos diferentes.

Nesta situação marcada sobretudo pela falta de trabalho, cresce a corrida ao dinheiro fácil, aumentam a criminalidade, a prostituição, o tráfico de pessoas e o consumo de droga. Ao mesmo tempo, perdem-se os valores tradicionais, as famílias são cada vez mais fragmentadas, aumentam as mães-solteiras, as crianças abandonadas e o alcoolismo. Assiste-se à invasão das seitas e à dificuldade de formar comunidades cristãs e responsáveis, quer no campo eclesial, quer no campo social e político.

Nas conclusões, todos os participantes manifestaram interesse que estes encontros sobre a pastoral de fronteira possam continuar. Foram feitas as seguintes sugestões: reforçar a pastoral afro, mantendo linhas comuns entre Tumaco e Esmeraldas; promover a formação integral, não só religiosa e sacramental, mas também social, para os jovens e os

responsáveis de comunidades; formar uma consciência crítica; promover uma pastoral ambiental; articular o nosso trabalho com outras organizações próximas à Igreja; procurar compreender quais são os programas económicos e políticos que o governo pretende propor nas zonas de fronteira; apoiar associações de produtores para a criação de produtos no próprio território e apoiar a colaboração pastoral entre dioceses.

ETIÓPIA

Ordenação sacerdotal

O dia 12 de Janeiro, vigília da festa do patrono da paróquia, foi um dia de festa para Fullasa, a paróquia de longe a mais populosa de toda a Etiópia, que conta cerca de 40 000 católicos, por três ordenações sacerdotais no Vicariato apostólico de Hawassa.

Os neo-ordenados eram Iyasu Altesa Lodovico, Iyasu Daguna, de Fullasa, e Matewos Kebede, da paróquia de Teticcia. Na cerimónia tomaram parte milhares de fiéis. Um momento particularmente comovente foi quando D. Roberto Bergamaschi convidou os três diáconos a emitir o voto de obediência a ele e aos seus sucessores e logo de seguida invocou o Espírito Santo para que tomasse posse deles para um ministério que une o céu e a terra no sulco da obra redentora e salvífica de Jesus Cristo.

Estavam presentes alguns combonianos que trabalham na Etiópia, entre os quais o bispo emérito do Vicariato Apostólico de Hawassa, D. Lorenzo Ceresoli. Tanto os combonianos como as combonianas sentiram ter tido um papel na formação destes sacerdotes, através da oração, do exemplo, da catequese e, por vezes, também do envolvimento directo no seu processo formativo no seminário. O falecido bispo Giovanni Migliorati foi recordado pelos neo-sacerdotes como uma figura determinante no seu percurso vocacional.

Durante a cerimónia foi evocado um episódio muito triste, ocorrido duas semanas antes, que foi a morte do pai de Iyasu, durante o confronto entre etnias, um acontecimento que entristeceu os paroquianos e os participantes, que tiveram dificuldade em conciliar o luto por este trágico acontecimento com a alegria da celebração.

ITÁLIA

Jubileu Acse em Roma

As celebrações do Jubileu da Acse iniciaram a 23 de Janeiro com um encontro interessante e muito participado em Roma. Estavam presentes mais de 150 pessoas que encheram a sala Dante del Palazzo Poli, a qual está encostada a Fontana de Trevi. Estavam presentes, além dos amigos da Acse, as combonianas com a Superiora Geral, os combonianos (o Superior Geral estava em visita às missões), representantes de outros Institutos, muitos jovens africanos e outras pessoas.

O P. Venanzio Milani, como presidente da Acse, apresentou a história da Acse desde os inícios com o P. Renato Bresciani até aos nossos dias, com as suas diversas actividades. Seguiram-se interessantes testemunhos de uma das primeiras colaboradoras, de dois jovens, um etíope e um afegão, que usufruíram das bolsas de estudo da Acse e que agora um é engenheiro e o outro advogado, e da Ir. Maria Rosa Venturelli, vice-presidente da Acse. O deputado Rutelli, que conheceu e ajudou

o P. Bresciani, recordou-o como um homem de fé livre e generoso, que o ajudou como presidente da câmara a conhecer melhor as condições dos imigrados e das pessoas necessitadas. Concluiu o encontro uma magistral intervenção do senador Luigi Manconi sobre a situação actual da imigração.

Estão previstos outros encontros também em Roma: a 28 de Fevereiro, na Cúria Generalícia dos Combonianos, sobre o tema «Os actuais cenários da saúde dos migrantes»; a 25 de Março no Seraphicum com o P. Alex Zanotelli sobre o tema «o acolhimento que regenera»; a 18 de Maio (sede a definir) uma noite musical com canções, danças e músicas africanas.

Os números do 38º Festival de Cinema Africano de Verona (2018) na cidade e na província

Foram projectados 30 filmes em 25 salas. 60 projecções para as escolas, com a participação de 8364 estudantes (2175 em Verona e 6189 na província) e 937 professores. Os participantes no festival foram 14 385.

Os Combonianos, além de serem os promotores, deram hospitalidade a alguns directores e puseram à disposição as salas e o Museu para muitas iniciativas colaterais ao festival, como a exposição «A dança dos espíritos», os filmes da secção Viaggiatori&Migranti, conferências, etc.

PCA

Assembleia provincial no símbolo da rede

De 7 a 10 de Janeiro deste ano, os Combonianos da província reuniram-se para a assembleia anual. Com a presença do Superior Geral, P. Tesfaye, e do Assistente Geral, P. Alcides Costa, os membros da província trataram os temas principais do seu apostolado quotidiano. O tema da formação permanente foi a interculturalidade, proposto a nível do Instituto para este ano. Fomos ajudados na reflexão pelo P. Mario Tubac, sacerdote guatemalteco encarregado da pastoral indígena na arquidiocese da Cidade de Guatemala, e por um grupo dos seus colaboradores.

O símbolo da rede, que nos acompanhou durante todo o encontro, ajudou-nos a ver a nossa presença na América Central como uma oportunidade para trabalhar em equipa, para pôr em conjunto todos os nossos esforços e capacidades pessoais em vista de um projecto comum. A presença do P. Tesfaye e do P. Alcides confirmaram-nos nesta comunhão com todo o Instituto e fizeram-nos ver o nosso ministério no contexto mais amplo de um projecto comboniano. Depois da assembleia, o P. Tesfaye prosseguiu a sua visita às comunidades da Província para animar os missionários no seu serviço e para se aperceber, de forma directa, da realidade em que os Combonianos da Província levam por diante o seu trabalho e ministério.

A assembleia foi também uma boa ocasião para partilhar alegrias, dificuldades e esperanças e abrir horizontes para os próximos anos, fiéis ao carisma de São Daniel Comboni.

Todos os secretariados encontraram uns momentos para fazer as suas avaliações e programações de forma que foi possível delinear o caminho que a província empreenderá este ano.

PORTUGAL

Ir. Bernardino defende a tese de doutoramento

O Ir. Bernardino Dias Frutuoso superou com sucesso a prova pública de doutoramento em Ciências da Comunicação na Universidade Católica Portuguesa (UCP) de Lisboa, defendendo a tese «As (re)configurações comunicativas do papado na era da (auto)mediatização».

O júri, composto por seis docentes da UCP, da Universidade de Coimbra e da Universidade Nova de Lisboa, premiaram este trabalho de 393 páginas (com notas, referências e bibliografia) com o voto de 19/20 valores e *summa cum laude*. Elogiou «a qualidade teórica e o trabalho empírico» da dissertação, as capacidades intelectuais e pessoais do autor e o tempo record – três anos – em que concluiu o doutoramento

enquanto, ao mesmo tempo, dirigia as publicações combonianas em Portugal.

A defesa da tese decorreu na Faculdade de Ciências Humanas da UCP de Lisboa, a 22 de Janeiro.

O neo-doutor é director, desde há quatro anos, das revistas combonianas em Portugal «Além-Mar» e «Audácia» e do boletim «Família Comboniana». Anteriormente, tinha trabalhado durante vinte anos nas revistas combonianas do Peru e da Colômbia.

CHADE

A paróquia de Abéché agradece ao P. Filippo Ivardi

Domingo, 30 de Dezembro, a paróquia de Santa Teresa do Menino Jesus celebrou a missa solene, num ambiente de grande comoção, para festejar a Sagrada Família de Jesus e o encerramento da Assembleia Geral do movimento Rewnodji, na qual participaram 300 fiéis provenientes das oito dioceses do Chade.

Foi também um momento especial, quando Dominique e Jeanne trocaram o seu «sim» para sempre, e a acção de graças pela vida missionária do P. Filippo Ivardi Ganapini que, destinado a Itália, deixou a delegação no mês de Janeiro, depois de nove anos de serviço em Moissalla e N'Djamena e cinco anos como pároco de Abéché.

Reportamos o testemunho do conselheiro Fidèle Tonalta Ngaryo, que falou em nome da comunidade paroquial. «Em todos estes anos, cumpriste a tua missão, o anúncio da Boa Nova, com alegria e amor. Trabalhaste não só para os teus fiéis, mas também para os nossos irmãos e irmãs muçulmanos. Com as tuas visitas às famílias, estiveste mais próximo dos fiéis, em especial dos casais cristãos. Quero sublinhar também que, apesar da vastidão da nossa paróquia, cerca de um quinto da superfície total do país, viajaste muito para visitar as comunidades, passando dias, quilómetros e horas nas estradas, muitas vezes em mau estado e poeirentas. Ao domingo, não achavas bem ver dois sacerdotes celebrar a missa para os fiéis de Abéché e então ias com alguns fiéis celebrá-la na prisão. Através das minhas palavras, a comunidade paroquial exprime-te a sua gratidão pela tua proximidade e a tua alegria em acompanhá-la. Para que também tu possas levar no coração a mesma recordação, oferecemos-te um mapa do Chade, ainda que em formato “portátil”, onde está evidenciado o território da nossa paróquia».

TOGO-GANA-BENIM

Profissão perpétua e ordenações sacerdotais

A província concluiu o ano com alegria devido a três grandes acontecimentos: a profissão perpétua do Esc. Christ-Roi Tomety e a ordenação sacerdotal dos diáconos Sylvain Alohoungou e Noël Sakie.

A profissão perpétua realizou-se na casa provincial a 30 de Novembro de 2018, festa de Santo André Apóstolo, presidida pelo superior provincial, P. Victor Kouande, e com a participação de muitos familiares, amigos e confrades do neo-professo. Na sua homilia, o P. Victor convidou todos a escutar a voz do Senhor que continua a chamar homens e mulheres a deixar tudo e a segui-lo. Convidou depois o neo-professo a imitar os primeiros apóstolos, entre os quais Santo André, respondendo sempre com prontidão ao Senhor que o chamou.

O diácono Sylvain Alohoungou foi ordenado sacerdote a 15 de Dezembro de 2018 com mais 18 diáconos diocesanos, pela imposição das mãos do arcebispo de Cotonou, D. Roger Houngbedji. No curso da celebração, o arcebispo convidou os neo-sacerdotes a assentar toda a sua vida sobre três pilares fundamentais: a consciência da sua consagração a Cristo, a lógica da santidade e a comunhão fraterna.

A 22 de Dezembro, por fim, foi a vez do diácono Noël Sakie de ser ordenado, em Noépé, arquidiocese de Lomé. Foi uma cerimónia muito bela que durou cinco horas; os diáconos eram 21, dos quais 20 eram diocesanos, com uma grande multidão e uma alegria imensa. O arcebispo de Lomé, na homilia, convidou os diáconos a serem assíduos no trabalho e a evitarem a avidez, sobretudo na corrida ao dinheiro.

Os três confrades já tiveram a sua destinação: o Esc. Christ-Roi para a Etiópia, o P. Sylvain para o México e o P. Noël para a Ásia. A nossa oração os acompanhe para que sejam verdadeiros arautos da Boa Nova onde quer que vão em missão.

NA PAZ DE CRISTO

P. Gianpietro Baresi (08.10.1936 – 08.12.2018)

O P. Gianpietro Baresi nascera a 8 de Outubro de 1936 em Gavardo (Brescia), numa família muito numerosa e de profunda fé. «É importante recordar os nossos pais – escrevia o P. Gianpietro há uns anos –, as nossas raízes, de onde tomaram forma a nossa vida e a vocação: penso nos sacrifícios dos meus pais para sustentar uma família de 15 filhos, numa época, a da guerra, de grande sofrimento e medo. Uma vida de esforço, mas também de grande força de ânimo e de espiritualidade

profunda. Quando eu estava no caminho de formação e se estava a abrir diante de mim o caminho para o Brasil, a minha mãe continuava a chorar perante a ideia da minha partida... Quando chegou o visto, fui ter com ela e perguntei-lhe se queria que desistisse. *Não, Não! Gianpietro! Fui eu que te ensinei a andar!* Partiu e ela tornou-se uma adepta apaixonada do Brasil! O Terço estava sempre presente na nossa família. Às 11 da noite ouvíamos as Ave-Marias do pai que regressava de bicicleta da fábrica... Recordo a oração da noite do meu pai (pouco tempo antes de morrer) com o colchão no chão para não cair: *Não sei se amanhã acordo de cá ou de lá. Se for de lá espero que Deus me dê um bom lugar, não o mereço, mas sei que ele é bom!* Era a ideia profética do Deus Misericordioso de que o Papa Francisco fala continuamente!».

O P. Gianpietro, depois do noviciado em Gozzano e do escolasticado em Verona e em Venegono, foi ordenado sacerdote a 7 de Abril de 1962. Depois da ordenação, trabalhou cerca de doze anos em Itália como promotor vocacional, formador e professor. Em 1974 partiu para o Brasil, onde passou quarenta anos e onde desenvolveu grande parte do seu fecundo e apaixonado serviço missionário. Trabalhou tanto na pastoral como na formação, mas sempre com uma atenção inteligente e solícita para com os pobres. Empenhou-se profundamente na vida eclesial e sociopolítica dos anos quentes da transição da ditadura militar brasileira, da renovação conciliar e da renovação do Instituto.

O P. Antonio Guglielmi, que viveu com o P. Gianpietro no Brasil, escreveu de Palermo (10 de Dezembro de 2018): «Desde que chegou a notícia da tua morte, caro João Pedro, na minha mente afloraram muitas recordações do período vivido em São Paulo, no escolasticado da Avenida Primavera de Caiena. Foi o período 1983-1985. O Brasil lentamente, ainda sob a ditadura militar, encaminhava-se para as eleições presidenciais. Tu eras formador enquanto eu continuava os estudos de Teologia num contexto formativo inserido na periferia desta grande metrópole, perto da favela. O nosso bairro era um bairro dormitório. As pessoas levantavam-

-se muito cedo de manhã para ir trabalhar e também nós, para chegar à faculdade de Teologia. Conseguiste fazer «emigrar» a casa de formação da residência provincial para um bairro, no Parque Santa Madalena, «bairro popular», precário nas suas infra-estruturas mas habitado pela gente, «o povo», que tanto contribuiu para a formação dos estudantes missionários. Os verdadeiros formadores, afirmavas, eram «o povo», os pobres, a gente que lutava pela sobrevivência para garantir o necessário aos seus filhos.

Hoje, caro João Pedro, posso dizer-te que foste corajoso, desafiaste todos nesta grande intuição que não encontrou ainda muitos seguidores e, de certa forma, parece irrealista. Tratava-se de aprender a viver com o que é essencial, sem bugigangas e, todavia, ajudou-me a não perder a vocação para a qual fomos criados: ser humanos. Sim, antes ainda de ser religiosos, tratava-se de aprender a ser humanos. A proximidade com quem arrisca a vida todos os dias permitiu fazer meu o mandamento «a vida em primeiro lugar». Estou grato a ti e àqueles que me permitiram viver esta proposta formativa.

Eras irónico e tu mesmo afirmavas ser ardiloso quando contavas episódios da tua infância. A tua ironia suscitava hilaridade e era expressão de uma liberdade interior e de uma comicidade que desdramatizava situações embaraçantes. Sabias estar com as crianças e isto permitia-te ser acessível a todos sem ser raridade, excepção».

Em 2015 o P. Gianpietro regressou a Itália devido às suas condições de saúde. A 22 de Novembro de 2018 teve uma hemorragia cerebral. Internado de urgência no hospital de Borgo Trento (Verona), entrou em coma profundo e irreversível. Regressado a casa, à sua comunidade de Castel D’Azzano, a 7 de Dezembro, faleceu no dia seguinte, a 8 de Dezembro, festa da Imaculada.

A todos os membros da comunidade de Castel D’Azzano, o P. Gianpietro deixa uma boa recordação, com o seu constante sorriso um tanto travesso, a piada pronta e arguta, a inteligência perspicaz que foi sempre cultivando com a leitura... Mas sobretudo a sua vontade de comunicar com todos e a sua disponibilidade para ajudar os confrades.

P. Aladino Mirandola (11.04.1929 – 09.12.2018)

O P. Aladino nascera em Vigasio (Verona). Vejamos como ele próprio relata os inícios da sua vocação: «Desde criança fazia de menino de coro e no jardim de infância as religiosas diziam-me que iria ser sacerdote... Quanto me aborreciam! Não me passava pela cabeça tal ideia! Durante anos fiz parte da Acção Católica, mas depois afastei-me para seguir o meu sonho de juventude: o baile. Um domingo encontrava-me diante do oratório porque passavam uma comédia, mas não tinha dinheiro para o bilhete. O sacristão mandou-me ir à residência paroquial buscar cadeiras (depois deixava-me entrar de graça) e ali encontrei a pessoa que me fez ser religioso, o novo pároco, que me convidou para o encontro da Acção Católica. Não sei como, mas naquela noite encontrei-me na Acção Católica... os meus velhos amigos fizeram-me uma grande festa. Sentia-

me confuso. No domingo seguinte voltei ao salão de baile, mas fiquei todo o tempo nas bancadas parado a olhar. Foi a última vez que ali entrei. Pouco a pouco fez-se sentir a minha vocação... Lia a *Nigrizia* que fazia mexer dentro de mim alguma coisa... Queria ser Comboniano».

Depois do noviciado em Sunnigdale (UK) Aladino professou como Irmão comboniano em 1951 e, depois de outros três anos na Inglaterra, em 1954 foi destinado ao Uganda. Ali exerceu o seu ministério missionário, sobretudo no ensino, até 2014, com uma interrupção de seis anos em Roma (1970-1976) para os estudos filosóficos e teológicos em vista da ordenação sacerdotal (1976). Depois da ordenação, de facto, voltou para o Uganda para desenvolver o seu ministério no West Nile.

Desde há algum tempo tinha muitos problemas de saúde. Em finais de Novembro tinha sido internado devido a uma infecção renal. Faleceu no hospital de Negrar (Verona) a 9 de Dezembro.

A sua condição de progressivo sofrimento e imobilidade, sobretudo nos últimos meses, pesou por vezes no seu estado de ânimo. Tornando-o um pouco taciturno: gostava de sair, na medida em que as forças lho permitam, para oferecer o seu contributo no ministério nas paróquias vizinhas que bem conhecia. Familiares e amigos visitavam-no frequentemente para falar e receber um bom conselho.

Eis as palavras que o P. Renzo Piazza, superior da comunidade de Castel D’Azzano, dirigiu ao P. Aladino, em jeito de saudação final, no início da Eucaristia presidida pelo P. Giovanni Munari, superior provincial. «P. Aladino, esta comunidade em que viveste os teus últimos três anos e meio quer agradecer-te e saudar-te pela última vez. Chegando a Castel D’Azzano, desde o primeiro dia, iniciaste uma prática da qual nos tronámos rapidamente especialistas. As quedas. Sob o sol escaldante daquele 3 de Junho, talvez lembrado da tua primeira vocação de Irmão, saíste para ver o trabalho dos operários que ultimavam o revestimento do asfalto. Deixaste algumas marcas de sangue no asfalto novo, algumas escoriações e tudo passou. Muitos seguiram o teu exemplo... Deste muitas vezes testemunho da tua vida inteiramente doada à causa missionária e do teu amor «monogâmico» pelo Uganda: aí trabalhaste durante 16 anos como Irmão, 38 como sacerdote, com a pregação e o ensino. Um total de 54 anos! Ensinaste-nos a sua Geografia, recordando os nomes das missões que serviste: Moyo, Pakwac, Koboko, Ombaci; a política, recordando que tinhas amigos influentes, como o presidente Amin.

Defendeste projectos missionários de promoção humana e envolveres os amigos a apoiar-te (inclusive o clube do Chievo!), ciente de que «sem

dinheiro não se plantam as obras de Deus», como dizia Comboni. Alegraste-te recolhendo os frutos do teu trabalho: eras brioso do êxito de um dos teus meninos de coro que, tendo-se tornado missionário comboniano, está agora empenhado no Sudão do Sul.

Foste capaz de envelhecer bem na comunidade de Castel D’Azzano. Fiel à comunidade e à oração, tinhas os olhos fixos no sacrário e depressa te apercebias se a lamparina do Santíssimo estava apagada... Estiveste disponível para o ministério até que as forças to permitiram, permaneceste ligado à família e ao país onde nasceste, crescestes, onde ias bailar quando jovem... e sobretudo onde foste educado na fé e no amor pelos outros. Mostravas com um pouquinho de saudade a pequena igreja em ruínas onde recitavas o terço em criança».

P. Pasquale Boffelli (12.04.1925 – 11.12.2018)

O P. Pasquale nasceu em Fiorano al Serio (Bergamo) a 12 de Abril de 1925. Aos 14 anos entrou na Escola apostólica de Rebbio. Passou depois para a de Brescia e entrou no noviciado a 12 de Agosto de 1943. Emitiu os primeiros votos a 15 de Agosto de 1945 em Venegono. Estudou Filosofia em Rebbio, depois voltou para Venegono onde fez a profissão perpétua a 15 de Agosto de 1951. Foi ordenado sacerdote em Milão a 7 de Junho de 1952 e, no mês de Agosto, partiu para o Líbano para o estudo do árabe.

No ano seguinte, em 1953, chegou ao Sudão destinado ao Comboni College de Cartum como professor e, em 1961, assistente do colégio.

Em 1967 foi transferido para a Technical School como director; depois regressou por algum tempo ao Comboni College.

De 1971 a 1973 permaneceu em Itália, na Cúria Generalícia. De regresso a Cartum, à sede da Technical School, trabalhou como coordenador diocesano de Sudanaid.

Em 1978 foi nomeado secretário executivo da Comissão das comunicações sociais, órgão da Conferência Episcopal Sudanesa.

O P. Pasquale trabalhou durante muitos anos com o bispo D. Macram Max Gassis que conta no seu testemunho: «Durante os dias difíceis para a Igreja no Sudão, em particular na minha diocese de El-Obeid, por causa da escravatura e do domínio opressivo contra os cristãos por parte do regime fundamentalista islâmico de Omar El Bashir, tinha pedido ao pessoal da Igreja para manter um diário dos acontecimentos. O P. Pasquale tomou a peito este convite, produzindo o famoso “anónimo”. A maior parte das embaixadas estrangeiras apreciava esta “circulação” que

fornecia informações preciosas, em particular sobre a escravatura e a opressão dos cristãos, de modo especial do povo do Sudão do Sul.

Quando também não pude mais voltar a El-Obeid por motivos de segurança – de facto, tinha-me dirigido à Comissão para os direitos humanos em Genebra, tinha testemunhado ao Congresso e junto de outras instituições internacionais para além dos meios de comunicação em Itália, Alemanha, Reino Unido, França e Holanda – estabeleci a minha base no Quénia. Consegui chegar à minha grei na região dos Nuba e precisava de ter o P. Pasquale como ajudante. Todos gostavam dele, a ponto de lhe terem dado o sobrenome de “avô”. Mesmo quando foi obrigado a retirar-se, todas as quartas-feiras, na missa, recordávamo-lo na oração dos fiéis. E depois da sua partida, todo o pessoal o recordava durante a celebração eucarística».

E conclui: «Conheci-o bem e posso testemunhar a sua simplicidade e humildade não obstante todas as qualidades que o Senhor lhe tinha dado. Era uma pessoa pacífica. Era também um fotógrafo profissional e um electricista de talento. Foi determinante em preparar a instalação eléctrica do Secretariado Permanente do Secretariado Católico no Sudão, pertencente à Conferência Episcopal de Cartum. Agradeço ao bom Deus pelo dom do P. Pasquale. Esteve sempre a meu lado, em particular nos momentos difíceis. As palavras da Sagrada Escritura são realmente verdadeiras: “Quem encontra um amigo, encontra um tesouro”».

P. Lino Negrato (22.07.1928 – 04.01.2019)

O P. Lino Negrato nascera em Legnaro (Pádua) há 90 anos. Depois do noviciado em Venegono, onde emitiu a primeira profissão a 15 de Agosto de 1946, foi como escolástico para Rebbio, Brescia e Venegono, onde emitiu os votos perpétuos a 20 de Setembro de 1951. Depois da ordenação sacerdotal, a 7 de Junho de 1952, foi destinado ao Uganda, onde desenvolveu o seu serviço missionário durante uma dezena de anos. Em 1963 teve de deixar o país. A política protestante anti-católica, promovida primeiro pela potência colonial britânica e exacerbada depois por Milton Obote após a independência em 1962, conduziu à repressão de qualquer esforço no campo da educação e da sensibilização política da juventude católica. Neste difícil contexto, o jovem e combativo missionário que o P. Lino era fez muitos inimigos, pelo que foi obrigado a abandonar à pressa o país.

Depois de um breve período (1964-1967) passado em Itália e no Canadá, em 1968 foi destinado ao Togo, aonde chegou a 14 de Outubro. Foi destinado à missão de Kouvé. Ali trabalhou incansavelmente durante 20 anos. Foi o período mais fecundo da vida e da actividade missionária do P. Lino. Com a energia própria dos 40 aos 60 anos, a determinação do seu temperamento e a bagagem da sua experiência ugandesa, dedicou-se à promoção humana dos jovens através da construção de dezenas de escolas e de um liceu. Ao mesmo tempo, com zelo apostólico consagrou-se à evangelização do território, lutando contra o vodu que imperava em toda a zona, edificando capelas por toda a parte. Hoje, esta missão, transferida para o clero diocesano em 1996, é paróquia-mãe de diversas outras.

O nome do P. Lino permanece ligado ao de Kouvé. É disso um belo e eloquente sinal o facto que o bispo da diocese de Aného, a que pertence actualmente Kouvé, tenha querido fazer-se representar no funeral do P. Lino através do primeiro sacerdote nativo de Kouvé.

Depois de Kouvé, o P. Lino prosseguiu o seu serviço missionário no Gana e no Benim, até 2010. A sua última comunidade de missão foi Adidome (Gana). Festejando os seus 80 anos (metade dos quais vividos no Togo, Gana e Benim), confidenciava-me: «não sinto ter 80 anos; dentro de mim pareço ter 20!». Mas o seu físico, na verdade, estava esgotado. De facto, no ano seguinte, em 2009, durante as férias em Itália, teve um grave problema de saúde. Depois de muitos meses de convalescença, quis voltar em missão. Mas a sua saúde já estava minada irreversivelmente. Depois de alguns meses, a 21 de Setembro de 2010, o P. Joe Rabbiosi, superior da comunidade de Adidome, teve de o acompanhar de volta a Verona, Itália.

A partir de 2015 o P. Lino pertencia à comunidade de Castel D’Azzano. A sua saúde tinha-se agravado desde há alguns meses. A 4 de Janeiro de 2019, durante a noite, apagou-se serenamente. A 7 de Janeiro celebrámos o seu funeral, presidido pelo P. Renzo Piazza, com a presença de numerosos confrades das comunidades vizinhas e de familiares. Diversos testemunhos evocaram a figura deste missionário. De tarde foi feito o funeral na sua terra de Legnaro, onde está sepultado. (*P. Manuel João Pereira Correia*)

P. Josef Knapp (14.02.1941 – 12.01.2019)

O P. Josef Valentin Knapp nascera a 14 de Fevereiro de 1941, em Falzes, Sul-Tirol (Itália). Aos 11 anos, entrou como aluno na Missão

House de Milland, onde completou os estudos até ao sacerdócio; foi ordenado a 29 de Junho de 1966. Deixou Milland só no período entre 1962 e 1963, para ir fazer o noviciado a Mellatz, perto de Lindau. De 1966 a 1968, enquanto aguardava o visto para entrar na África do Sul, trabalhou como ecónomo na Milland Mission House. A partir de Agosto de 1968 até ao fim de 1992, trabalhou nas missões sul-africanas de Burgersfort, Luckau e Glen Cowie. De 1993 a 1995 trabalhou novamente em Milland. Regressou depois à África do Sul onde permaneceu até 2003. De 1 de Julho de 2003 até ao dia da sua morte, a 12 de Janeiro de 2019, foi administrador paroquial de Waidbruck e Kollmann onde, em 2016, celebrou o seu quinquagésimo aniversário de ordenação sacerdotal.

Durante o período de permanência na África do Sul, o P. Josef interessou-se sempre muito pela cultura e pela fé dos africanos. O intercâmbio recíproco entre a África e a Europa foi sempre muito importante para ele. Tanto que organizou e acompanhou diversas vezes um coro sul-africano através da Europa.

O P. Josef era uma pessoa alegre e sociável. Procurou sempre o que era correcto e tudo o que podia gerar esperança. Agora, alcançou o seu objectivo e estamos confiantes de que Deus o recompensará por todos os seus esforços e todas as suas obras.

A despedida ao P. «Seppl» foi impressionante por toda a parte: em Kollmann, em Waidbruck e em Pfalzen. Seppl era um comboniano, missionário e pastor. Mas foi muito mais. Era sobretudo um homem aberto aos encontros, ao diálogo sobre a fé e sobre a Igreja. Na realidade, foi durante toda a sua vida um «buscador», não tinha receitas nem respostas pré-confeccionadas. E foi um construtor de pontes, em muitos sentidos. Seppl tinha compreendido e queria que não existissem só pontes da Europa em direcção à África, mas vice-versa. Compenetrou-se com a cultura dos outros, aculturou-se; era um especialista das tribos africanas no meio das quais trabalhou. O P. Josef não era «o pároco», não era «o comboniano», era o Seppl, aquele que jogava às cartas, que sabia fazer festa, que fazia belas celebrações litúrgicas, que sabia ser um no meio do povo com o qual vivia. (*Ir. Bruno Haspinger*)

Rezemos pelos nossos defuntos

* **O PAI:** Francesco, do P. Flavio Mazzata (I).

- * **A MÃE:** Margareta, do Ir. Hans Eigner (DSP); Almerinda, do Ir. António Carvalho Leal (P).
- * **O IRMÃO:** Antonio, do P. Teresino Serra (I); Rino, do P. Bruno Tonolli (I); don Pio (sacerdote diocesano), do P. Elia Pampaloni (U).
- * **A IRMÃ:** Santina, do P. Lorenzo Tomasoni (I); María del Carmen, do P. José Manuel Sánchez Ortiz (M); Rosa, do P. Mario Mazzoni (I).
- * **AS IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS:** Ir. Luisangela Casula, Ir. Gioconda Ganassin. Ir. M. Vittorina Maroso, Ir. M. Giuseppina Margoni, Ir. M. Virginia Parini, Ir. Lettehawariat Bereketeab.

